

MULTILETRAMENTO: UM DIÁLOGO SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PRISMA DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Dilma Costa Nogueira Dias¹; Mônica de Nazaré Carvalho²; Daniel Sulyvan Santana Dias³; Anderson Costa Nogueira⁴.

INTRODUÇÃO

Neste estudo, apresentamos o olhar do multiletramento para realizarmos mudanças na maneira de ensinar as crianças com dificuldades de aprendizagem sobre a temática do meio ambiente e assim estender aos demais alunos. Trazemos para a discussão os avanços da sociedade globalizada para inserir temas com o objetivo de trabalhar atitudes, formação de valores e com mais ações práticas do que teóricas para que a criança possa aprender a amar, respeitar e praticar ações focadas na preservação ambiental.

Priorizamos a individualidade de cada aluno, onde o professor tem como foco oportunizar a participação e a aprendizagem de todos independente de suas particularidades, assegurando que todos aprendam, participem, dialoguem, interajam entre si e assim possam vivenciar os relacionamentos individuais e coletivos sentindo-se capazes e incluídos.

Diante disso, o esboço teórico tende a debater as estratégias de ensino para contribuir com o desenvolvimento das crianças envolvidas na pesquisa.

OS SABERES REVELADOS DAS CRIANÇAS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Os saberes das crianças sobre a temática do meio ambiente nos proporcionam estratégias prazerosas e inovadoras voltadas para o desenvolvimento delas na perspectiva da educação ambiental. O conhecimento das crianças, suas vivências trazidos de sua cultura, de seu mundo de vida, de seus valores sociais são de extrema relevância. Enfatizamos que, os saberes construídos em diferentes contextos culturais e educacionais da Amazônia, que envolvem crianças com ou sem deficiência em sua dimensão lúdica e cultural podem ser definidos como:

Uma forma singular de inteligibilidade do real fincada na cultura, com a qual determinados grupos reinventam o cotidiano, criam estratégias de sobrevivência, transmitem seus saberes e perpetuam seus valores e tradições (ALBUQUERQUE, 2012).

A temática da educação ambiental na infância desperta na criança a sensibilização e conscientização de preservação e de cidadania. Ela passa a entender desde pequena, que precisa cuidar, preservar e que o futuro depende do equilíbrio entre o homem e a natureza, e o uso racional de recursos naturais.

Trabalhamos com as crianças o diálogo nas rodas de conversa sobre o meio ambiente com a finalidade de saber o que entendem sobre o assunto para assim construir estratégias prazerosas para inserir e discutir o assunto proposto por meio de brincadeiras, filmes, músicas, grafismos, passeios, entre outros.

¹Professora de Educação Especial, Educação Infantil e pedagoga – SEDUC-PA – Secretaria de Estado de Educação/ SEMEC – Secretaria Municipal de Educação de Belém – dilmacndias@gmail.com

²Mestra em Educação (PPGED/UEPA), professora colaboradora no curso de Pós-Graduação Lato Sensu da Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (FACIBRA) – monicanacar@gmail.com

³Professor e Coordenador – ITAM – Instituto Tecnológico e Ambiental da Amazônia – dansulyvan@gmail.com

⁴Professor de Geografia – ITAM – Instituto Tecnológico e Ambiental da Amazônia - profacngeografia@gmail.com

Mapear os saberes não escolares nos permite interpretar o conhecimento que trazem de vida; muitas dessas crianças sofrem com as consequências da má qualidade da água, com o destino inadequado do lixo, com a má deposição de dejetos e ambientes poluídos que são decorrências da falta de saneamento básico e são fatores cruciais para proliferação de doenças.

Nesta situação, o olhar da criança com ou sem deficiência pode contribuir com melhorias na nossa sociedade, pois sua essência pura, nos ajuda a divulgar atitudes corretas em seu meio familiar, vizinhança e em todos os lugares que estiverem presentes.

METODOLOGIA

Considerando o objeto deste estudo, o qual se volta para Multiletramento: um diálogo sobre a educação ambiental no prisma de crianças com dificuldades de aprendizagem, a abordagem do estudo a ser questionada foi qualitativa, que nos proporcionou uma análise oportuna e considerável dos dados, porque nos permitiu analisar, discutir e ter maior clareza dos acontecimentos em nosso meio social.

As técnicas de pesquisa apresentadas no estudo foram: observação participante, o que possibilitou a investigação dos saberes das crianças sem e com dificuldades de aprendizagem sobre o meio ambiente; registro fotográfico; anotações no diário de campo e rodas de conversas com as crianças.

Os sujeitos desta investigação foram 20 crianças, na faixa etária de 4 a 5 anos de idade, matriculadas em 1 turma de educação infantil, do jardim II. Esta turma tinham como especificidades 1 autista, 3 crianças com dificuldades de aprendizagem. Realizamos a escuta das crianças para identificarmos o que sabiam sobre o meio ambiente e a partir das falas das crianças montamos um instrumento de avaliação que favorecesse estratégias individuais e coletivas de aprendizagem para os alunos com dificuldades de aprendizagem e as demais crianças e desta maneira desenvolver práticas, dinâmicas de letramentos, intervenções lúdicas na sua vizinhança que favoreçam a aprendizagem das crianças e que os mesmos se apropriem de conhecimentos, conforme suas capacidades e potencialidades. As rodas de conversas foram realizadas no ano de 2018, na Unidade de Educação Infantil Encantos do Saber, da rede municipal de Belém. A escola municipal possui 7 salas de educação infantil onde as professoras precisam encontrar estratégias para o ensino das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partimos da pressuposição que “todas as pessoas se comunicam, ainda que em diferentes níveis de simbolização e com formas de comunicação diversas” (BOSCO; MESQUITA; MAIA, 2010, p. 11). Este pressuposto nos direciona para o multiletramento de crianças com ou sem deficiência, considerando que por mais acentuada que esta possa ser sempre há possibilidade de estabelecer uma interação, uma comunicação, seja receptiva ou expressiva. Diante disso, passamos a citar um relato dos participantes da pesquisa: as crianças se divertiram nas rodas de conversa, onde todos se envolveram, participaram. Nas rodas de conversas um dos pontos relevantes trazidos pelas crianças foram “quando chove minha casa fica no fundo”, “minha rua fica cheia”, “preciso pisar na água suja para vir à escola, quando chove”, “vejo muitos lixos nos bueiros”. A partir desta realidade, propomos as crianças que precisamos ensinar nossa família, vizinhos que os lixos precisam ser recolhidos de forma consciente para que os bueiros não fiquem entupidos. Apesar de sabermos que a solução para terminar com estes transtornos dependem de políticas públicas. Contudo, as crianças estavam felizes em contribuir com sua vizinhança.

Elas passaram a entender e compreender que o lixo sem destino correto aumenta a probabilidade de enchentes.

Foram discutidos os assuntos sobre os dados da OMS que revelam que 88% das mortes por diarreias no mundo são causadas pelo saneamento inadequado. Destas, 84% são crianças. No Brasil, em 2008, 15 mil brasileiros morriam por ano devido doenças relacionadas à falta de saneamento.

Em 2014, a OMS afirmou que cada dólar investido em saneamento, se economiza 4,3 dólares investido em saúde global. A informação mostra o quão atrelado estão à saúde e ao saneamento. Investir em um, afeta os gastos do outro.

Em estudo realizado pelo Instituto Trata Brasil em 2016 nos 100 maiores municípios do país, constatou que 90% dos esgotos em áreas irregulares não são coletados nem tratados. Ademais, os serviços de abastecimento de água não chegam nesses locais. Portanto, a água que chega vem de furto através de ligações clandestinas. Infelizmente, esta é a realidade de nossas crianças.

Os impactos dessa situação são alarmantes: esgotos correndo a céu aberto, ligações ilegais na canalização que contaminam a água e lixo sendo jogado em locais inapropriados. Estes são cenários que contribuem tanto para a proliferação de doenças quanto para a desigualdade social.

Diversas atividades foram propostas pelas crianças, estas participaram ativamente de todo estudo e de forma prazerosa e significativa onde seus pais relatavam que as crianças ansiavam pelo horário de ir à escola.

Mesmo com a ONU declarando que o acesso à água potável e ao saneamento básico é um direito essencial do ser humano, a maioria destas crianças não sabem o que é possuir água tratada em suas residências.

Desta forma, as práticas de ensino devem contemplar as múltiplas culturas que as crianças trazem e que se manifestam por meio de diversas linguagens. Colocá-las em diálogo com os outros tipos de manifestações culturais é uma forma de ampliar o universo cultural dos educandos e de ajudá-los a atribuir sentido ao que a escola lhe ensina.

Desse modo, preservar o meio ambiente é preparar um mundo melhor para a humanidade no futuro e assegurar dignidade a diversas famílias que sofrem com as enchentes de suas casas, ruas e precisam pisar em águas sujas e fétidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O multiletramento pode ser entendido com uma infinidade de formas de comunicação e de linguagens. Um universo imerso de cores, formas, imagens, sons que contribuem para aprendizagem significativa e prazerosa das crianças. Ele promove que a criança com dificuldade de aprendizagem assim como outra criança tem grandes possibilidades de desenvolvimento se houver um ambiente propício para o aprendizado e professores envolvidos com aprendizagem significativa das crianças.

O tema meio ambiente é primordial para contribuir com a sociedade e a escola possibilita que as questões do cotidiano das crianças possam ser discutidas no ambiente escolar. Como Cita Dias (1992) “o estudo do meio ambiente deve recorrer aos sentidos das crianças (percepção do espaço, das formas, das distâncias e das cores). O estudo do entorno imediato do aluno (casa, escola, caminho entre ambos) reveste-se de muita importância”.

Os direitos humanos, de acordo com a ONU, preveem que todos tenham acesso à água suficiente, segura, fisicamente acessível e a preços razoáveis para usos pessoais e domésticos.

O Brasil tem aumentado os índices dos serviços de saneamento. Entretanto ainda é necessário aumentar os esforços e a cobrança por estratégias e planejamentos de gestão para universalização do acesso. E mais que planejar, é imprescindível executar e entregar as obras e ações para garantia de um serviço de qualidade.

Ao trabalhar este tema no espaço educativo é possível “amenizar” a preocupação quanto à

preservação do meio ambiente, pois as crianças se preocupam em melhorar sua realidade, vigiam a mamãe, os vizinhos com o desejo de buscar um mundo melhor para o próximo e para si mesmo.

Portanto, explorar o mundo real e concreto da criança será essencial para transformar e preservar o meio ambiente em que vivemos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Betânia B. Introdução. In: **Beberagens e processos educativos não escolares no Brasil**. Belém: FCPTN, (p. 19-43), 2011.

BOSCO, I. C. M. G.; MESQUITA S. R. S. H.; MAIA S. R. **A Educação Especial na; Perspectiva da Inclusão Escolar: surdocegueira e deficiência múltipla**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade ederaldo Ceará, 2017.

DIAS, Genebaldo. Freire. **Educação Ambiental: princípios e praticas**. São Paulo: Gaia, 1992. 224 p.

INSTITUTO TRATA BRASIL. **Desigualdade social também é retrato da falta de saneamento básico**. 2016. Disponível em <https://tratabr.wordpress.com/2017/01/12/desigualdade-social-tambem-e-retrato-da-falta-de-saneamento-basico/>. Acesso em 15 jan 2018.

JANNUZZI, G. **A luta pela educação do deficiente mental no Brasil**. Campinas/SP: Editores Associados, 1992.

MOURA, J. **A Importância da educação ambiental na educação infantil**. 2008. Disponível em www.webartigos.com/articles/2717/1/desafios-daeducacaoambiental-para-educacao-infantil/pagina1.html. Acesso 14 mar. 2017.

ONUBR, Nações Unidas no Brasil. **OMS: Para cada dólar investido em água e saneamento, economiza-se 4,3 dólares em saúde global**. 2014. Disponível em <https://nacoesunidas.org/oms-para-cada-dolar-investido-em-agua-e-saneamento-economiza-se-43-dolares-em-saude-global/>. Acesso 10 mar. 2018.

ROJO, R. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.